

Política: entre os limites da transformação social e do partidarismo

A visão de civilização apresentada por Bahá'u'lláh exige uma redefinição fundamental de todas as relações humanas. A partir de Suas leis e conceitos, os seres humanos têm a oportunidade de romper com os padrões vigentes, contribuindo de forma ativa para que as bases de uma nova civilização global possam ser erigidas.

Os Escritos Sagrados deixam claro que nenhuma santificação individual conseguirá sozinha acabar com as injustas e opressivas condições sociais existentes atualmente. A transformação individual dos membros da comunidade não pode ser o único objetivo de sua adesão a estes princípios espirituais; esta transformação deve estar em consonância com a genuína vontade de provocar mudanças na sociedade à sua volta. Porém, está claro que os impactos imediatos e aparentemente positivos das ações individuais partidárias ou de meras críticas sobre determinadas situações não dão conta da profundidade dos problemas enfrentados pela humanidade. A comunidade bahá'í brasileira deve analisar seu envolvimento em movimentos sociais e discussões correntes na sociedade à luz desta verdade.

O termo “política” pode ter significado amplo, e por este motivo é importante fazer uma clara distinção entre atividade político-partidária e discurso ou ação destinados a causar uma construtiva transformação social. Este segundo caminho é o propósito central das atividades empreendidas pela Comunidade Bahá'í.

O princípio de não-envolvimento em política enunciado por Shoghi Effendi define que os bahá'ís devem “abster de se associar, seja por palavra ou por ação, às ocupações políticas de suas respectivas nações, com os procedimentos de seus governos e os esquemas e programas de facções e partidos”. Eles “não atribuem culpa alguma, não tomam lados, não promovem nenhum propósito, e não se identificam com nenhum sistema prejudicial aos melhores interesses” da Fé, evitando “os embaraços e rixas inseparáveis das atividades do político”.

É de extrema importância que os bahá'ís compreendam o impedimento fundamental, de caráter espiritual, de tomarem parte em qualquer ação que possa ser caracterizada como partidária –seja pela participação em discussões sobre disputas eleitorais, pelo repasse de mensagens em redes sociais e comunicações eletrônicas via correio eletrônico e listas de discussão. Mesmo ao se filiarem a qualquer grupo voltado para a discussão de temas correntes na sociedade, há que se tomar o devido cuidado para não sermos envolvidos nas disputas partidárias.

Em várias mensagens recentes, a Casa Universal de Justiça ressalta que os bahá'ís devem se associar com todas as camadas da sociedade, com as mais altas autoridades e com personalidades de destaque, como também com as massas do povo, levando-lhes o conhecimento da Fé Bahá'í e seus princípios. Em todas as suas relações, os bahá'ís devem evitar ser identificados, individualmente ou em nome da Fé, com objetivos políticos ou programas partidários.

Conforme ressaltado por Shoghi Effendi, os bahá'ís são os mesmos em todas as partes do mundo, e procuram construir uma nova Ordem Mundial, divina em sua origem. “Seria isto possível”, indaga o

Guardião, “se cada bahá'í for membro de um partido político diferente, e ainda se alguns destes são opostos uns aos outros? Logo, todos estariam divididos em virtude da política”, corrompendo a própria essência da unidade da Revelação de Bahá'u'lláh.

Ao mesmo tempo, Bahá'u'lláh afirma que os bahá'ís devem obediência e lealdade aos seus governantes, a quem foram entregues “os instrumentos essenciais à proteção imediata, à segurança e tranquilidade do gênero humano”. Neste sentido, 'Abdu'l-Bahá nos orienta a nos abstermos de qualquer atitude de crítica exaltada com relação a figuras políticas, como estadistas, governantes e representantes eleitos, sejam de qualquer região do país ou do exterior.

Por outro lado, é preciso evitar que uma indesejada apatia recaia sobre os seguidores de Bahá'u'lláh diante da necessidade de mudanças estruturais na sociedade. Frequentemente, bahá'ís têm evitado participar de conversas sobre questões sociais, mesmo dentro de suas comunidades, assumindo como justificativa o caráter apolítico da Fé. Esta, porém, é uma interpretação equivocada do princípio de não envolvimento em política – que se refere estritamente à questão partidária e da crítica aos governantes –, que não deve ser utilizada pelos bahá'ís como justificativa para ignorarem os problemas sociais e suas responsabilidades individuais e coletivas para a superação da profunda crise que acomete a humanidade.

Em seus escritos, o próprio Bahá'u'lláh defende a reforma política, econômica e social; condena especificamente a tirania dos governantes absolutistas e a opressão das massas; deplora a guerra e a corrida armamentista; denuncia as altas verbas para gastos militares; clama pela criação de uma ordem internacional; entre outros. Ao participarem cada vez mais no dia a dia de seus agrupamentos, os bahá'ís vem gradativamente atingindo o grau de maturidade necessário para o envolvimento em diversas áreas da ação social e nos discursos da sociedade.

Cientes de sua responsabilidade de trabalhar para o aperfeiçoamento da sociedade, os bahá'ís estão aprendendo – por meio das atividades centrais constantes na atual sequência de Planos de 5 Anos e da convivência comunitária – a colocar em prática os ensinamentos e princípios espirituais de nossa amada Fé para, em conjunto com outros grupos, promover a transformação que a humanidade necessita. Enquanto se abstêm de discussões relacionadas às relações políticas entre nações ou assuntos político-partidários dentro de um país, contribuem indubitavelmente de diversas maneiras para a formulação e implementação de políticas que abordam temas de interesse social, como as mudanças climáticas e meio ambiente, governança, direitos humanos e a educação das crianças e jovens – para citar apenas alguns mencionados na Mensagem da Casa de Justiça para o Ridván de 2010.

O diferencial da ação da comunidade bahá'í é, portanto, a forma sistemática como vem aprendendo a aplicar os Ensinamentos em seu dia a dia, ajudando a fortalecer as comunidades e contribuindo para a expansão e consolidação da Causa de Deus, erguendo-se – como afirma o Guardião – “acima de todo particularismo e partidarismo, acima das disputas vãs, dos cálculos mesquinhos, das paixões transitórias que agitam a face e engajam a atenção de um mundo em mudança.”